

seguida o Autor descreve sobre a estrutura interna do antigo SPI, seus principais problemas e sua extinção em dezembro de 1967, atribuída sobretudo à carência de recursos e às más administrações. Analisa em seguida a criação do novo organismo, a Fundação Nacional do Índio, instituída por lei de 5 de dezembro de 1967: seu regimento interno, sua administração, assim como o “estatuto do índio”, que à imitação da lei de 1928, subdivide os aborígenes em quatro grupos:

1. — em estado tribal;
2. — em estado semi-tribal;
3. — em processo de integração;
4. — assimilados e adaptados (p. 34).

Conclui a obra um sumário (em português e inglês). Trabalho de muita utilidade para o historiador, para o antropólogo, para o legista e para o público em geral interessado em conhecer tais aspectos do problema indígena brasileiro, só lastimamos que E. Arnaud não tenha ido diretamente às fontes primárias na sua compilação sobre a legislação sobre os índios. A transcrição de um maior número de textos básicos, sobretudo para os períodos da Colônia e Império, e a indicação, por exemplo, de Relatórios Presidenciais que tratassem de assuntos referentes aos indígenas das diferentes províncias do Império, certamente que teriam feito desta obra um *vademecum* de valor muito mais substantivo.

LUIZ MOTT

* * *

TAYLOR (Ronald) (Compiled by). — *A Collection of Writings from the Eighteenth to the Twentieth Century*. London. G. Bell & Sons. 1973. 2 vols.

O Professor de Língua e Literatura Alemães da Universidade de Sussex, Ronald Taylor, preparou uma esplêndida antologia do pensamento e da cultura alemães. O livro é dividido em dois volumes, o primeiro sobre filosofia, religião e arte, e o segundo sobre história e sociedade. A idéia de divisão temática valorizou a coleção, dando ao leitor a liberdade de escolher suas leituras. Somente o título, as pequenas introduções e as poucas notas são escritos em inglês; o texto escolhido, e sempre bem escolhido de edições reputadas, é reproduzido no original alemão. Trata-se, portanto, de uma antologia, um documentário literário, como está hoje tão em moda, que serve e serve bem a professores e estudantes da língua e da literatura alemães.

O primeiro volume contém textos essenciais de dezenove autores: Lessing, Herder, Kant, Schiller, Fichte, Schelling, Goethe, Hölderlin, Schlegel, Hoffmann,

Hegel, Schopenhauer, Nietzsche, Dilthey, Döblin, Jaspers, Heidegger, com vinte textos, sendo Nietzsche o único com dois textos (*Vom den ersten und letzten Dingen* — Dos primeiros e últimos objetos; e *Mahnruf an die Deutschen* — Grito de advertência aos alemães), ambos das *Obras Completas*, edição de Munique de 1922. A escolha é bem feita, vem de Lessing (1729-1781) até Heidegger (1889-), e são este (*Was heisst Denken* — O que significa pensar) e Dilthey (*Die Kultur der Gegenwart und die Philosophie* — A Cultura do Presente e a Filosofia) os únicos textos já traduzidos, o primeiro em português e o segundo em espanhol, Hegel (*Ueber das Wesen der philosophischen Kritik* — Sobre a essência da crítica filosófica), Dilthey, Jaspers e Heidegger são os únicos com traduções espanholas e portuguesas, tendo Dilthey obras completas em espanhol.

O segundo volume vem de Herder (1774-1803) a Adorno (1903-1969) e constitui também uma exemplar seleção de textos fundamentais. São quinze autores e se não erro nenhum tem tradução portuguesa, e todos cobrem, com a conhecida profundidade alemã, varios aspectos da história e da sociedade. O primeiro de Herder (*Idee zum ersten patriotischen Institut fuer den Allgemeingeist Deutschlands*, 1787 — Idéia sobre o primeiro Instituto patriótico sobre a universalidade alemã), o discurso inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores feito por Marx (1864), o ensaio de Max Weber, Os três tipos puros do Poder legítimo (*Die drei reinen Typen der legitimen Herrschaft*), as conferências de Freud de Introdução à Psicanalise (*Vorlesungen zur Einfuehrung in die Psychoanalyse*), os Deveres políticos da Juventude alemã (*Politische Pflichten der deutschen Jugend*, 1924), de Spengler, o discurso de Brecht no Primeiro Congresso Internacional de Escritores sobre a defesa da cultura (*Rede auf dem Ersten Internationalen Schriftstellerkongress zur Verteidigung der Kultur*), a conferência de Thomas Mann, A Alemanha e os Alemães (*Deutschland und die Deutsche*), feita no auditório Coolidge da Biblioteca do Congresso em Washington, aos 29 de maio de 1945, tentando mostrar as duas Alemanhas, os dois alemães, e condenando a brutalidade nazista. Finalmente o estudo de Theodor Adorno, “O conhecimento da sociologia do saber” (1953), encerra a antologia que, pelo seu criterioso carater seletivo dá uma idéia representativa da cultura alemã, de seus filósofos, poetas, historiadores, pensadores sociais e políticos. Mostra, também, que há uma tradição, um poder das idéias, e que a identidade nacional alemã contem em si mesma o conservadorismo e o militarismo prussiano e o liberalismo intelectual e político. As contradições, as ambiguidades, os libertários e liberticidas, os conservadores e os revolucionários são próprios do espírito alemão, retratado nesta admiravel antologia.

O compilador lamenta não ter incluído Marcuse e Habermas, os dois neo-marxistas tão divergentes, e pessoalmente deploro que nem Mommsen, nem Meinecke, nem Ritter, os três grandes historiadores alemães estejam represen-

tados. Esta antologia serve aos estudos de língua e literatura alemães, bem como aos de filosofia, história e sociologia.

JOSE HONÓRIO RODRIGUES

* * *

*

NICOULIN (Martin). — *La Genèse de Nova Frigourgo: Émigration et Colonisation Suisse au Brésil — 1817-1827*. Editions Universitaires, Fribourg, 1973. 364 págs.

Trata-se a presente obra do segundo volume da série *Études et Recherches d'Histoire Contemporaine*, coleção publicada por R. Ruffieux, professor nas Universidades de Fribourg e Lausanne.

O livro (que originariamente foi a tese de doutoramento de seu autor) está dividido em três partes: na primeira, *Les Suisses et l'Émigration sous la Restauration* vai da página 21 à 150. Encontramos aí um sumário sobre a emigração para a América no início do tempo da Restauração, os primeiros passos tomados pelo governo português (D. João VI) no sentido de trazer colonos suíços para o Rio de Janeiro e a importância da interferência do diplomata S. N. Gachet (conhecido então como *le citoyen de Gruyères*) nestas tramitações. Em seguida estuda o Autor todas as atividades oficiais no sentido de se estabelecer as bases jurídicas e as garantias para os imigrantes, o processo de escolha e seleção dos candidatos que aspiravam emigrar, assim como a participação diferente de cada cantão suíço no contingente humano que partiu para o Novo Mundo. A preparação para a grande viagem e a travessia oceânica propriamente dita concluem a primeira seção desta obra.

A segunda parte traz o título *Le Brésil et la Colonisation des Suisses* (págs. 153-234). Aí o Autor entra em mais detalhes sobre as dificuldades da travessia do Velho para o Novo Mundo: tal realidade se torna mais clara e sensível com a reprodução do depoimento de dois participantes desta aventura transcontinental (págs. 159-166). A chegada dos suíços no Rio de Janeiro, sua acolhida, o encontro dos imigrantes com a nova paisagem, a vida e o trabalho dos recém-chegados, suas dificuldades, crises e solução, eis alguns dos temas focalizados por M. Nicoulin.

Appareil Critique é o título da terceira parte (págs. 235-306). Aí vamos encontrar a transcrição de uma série de documentos referentes aos temas até então tratados: documentos diplomáticos, dados sociológicos (nome, sobrenome, idade e domicílio de cada imigrante subdividido por cantão), cartas de colonos enviadas a parentes que residiam na Suíça. Completa a obra um sugestivo e original capítulo que traz o título *L'Aventure par l'Image*, onde M. Nicoulin reproduz, descreve e analisa quatro pinturas (duas aquarelas, uma aquarela e uma litogravura) de pintores da época que retrataram aspectos da vida dos colonos de Nova Friburgo.

Para escrever seu livro o Autor realizou pesquisa em vinte e um Arquivos e Bibliotecas dos diferentes cantões que contribuíram com emigrantes para a